



Aponte a câmera do seu celular e acesse a cartilha "Queremos Saúde, Caixa!"

Quem cuida do Brasil merece ser cuidado.

Nós, empregados da Caixa Econômica Federal, desempenhamos um papel essencial para o país. Somos protagonistas na promoção da justiça social e na construção de um Brasil mais igualitário. Estamos na linha de frente da gestão e do pagamento de benefícios fundamentais para milhões de brasileiros, como o Auxílio Gás, o Bolsa Família, o FIES, entre outros programas sociais.

Durante a pandemia, mostramos o verdadeiro significado de compromisso com a sociedade. Arriscamos nossas vidas para garantir o pagamento do auxílio emergencial e viabilizar políticas públicas urgentes. A Caixa teve atuação decisiva – e mais uma vez ficou evidente a importância estratégica do banco público para o Brasil.

Diante de tudo isso, sentimos ainda mais indignação com as atitudes da direção do banco em relação ao Saúde Caixa.

Nossa saúde não pode ser negligenciada. O Saúde Caixa, que sempre foi baseado em um modelo justo e solidário, vem sendo atacado nos últimos anos.

A empresa tem transferido progressivamente os custos do plano para nós, trabalhadores, justificando essa mudança com um teto de 6,5% da folha de pagamento – limite imposto pela própria direção no Estatuto, com o único objetivo de restringir sua responsabilidade no custeio do plano.

Essa lógica é insustentável. A inflação médica cresce muito acima dos nossos salários. Consultas, exames, cirurgias e internações estão cada vez mais caros. Quando o limite de gastos é atingido, a empresa simplesmente deixa de cumprir sua parte. A diferença recai, injustamente, sobre nós – especialmente sobre os colegas aposentados, que mais precisam de assistência médica.

Os problemas continuam com a imposição dos reajustes nas mensalidades, centralização do atendimento, descredenciamento de prestadores e retirada de direitos importantes, como o plano pós-emprego.

Reivindicamos reajuste zero e melhorias no plano de saúde.

A direção da Caixa precisa fazer sua parte. Cuidar de quem sempre cuidou do Brasil não é um favor – é uma obrigação.



FENAE

